

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UMA INTEGRAÇÃO EM BUSCA DA PROMOÇÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

INTERDISCIPLINARITY IN MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS: AN INTEGRATION IN SEARCH OF STUDENT PROMOTION WITH SPECIAL NEEDS IN SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE

INTERDISCIPLINARIDAD EN SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONALES: UNA INTEGRACIÓN EN LA BÚSQUEDA DE LA PROMOCIÓN DE ESTUDIANTES CON NECESIDADES ESPECIALES EN ATENCIÓN EDUCATIVA ESPECIALIZADA

Georgia Santana da Silva Mansur¹
Márcia de Oliveira Lima Fitaroni²
Geórgia Regina Rodrigues Gomes³

Resumo

O presente estudo, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, possui o desígnio de apresentar a relevância da interdisciplinaridade junto às salas de recursos multifuncionais, tencionando a promoção no processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Neste contexto a interdisciplinaridade é apresentada como uma proposta para a promoção do processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, no atendimento educacional especializado no âmbito das salas de recursos multifuncionais, junto a equipes multiprofissionais. A metodologia utilizada foi a qualitativa, de caráter bibliográfico, tendo como aporte teórico autores como: Fazenda (1994, 2011, 2015), Freire (2011), Pereira (2008), Salgado e Souza (2017), Gil (2007), Demo (2017), entre outras leituras. Pode-se dizer que a atuação interdisciplinar nas salas de recursos multiprofissionais proporciona uma gama de olhares diferenciados sobre uma mesma conjuntura, o que possibilita a construção de subsídios para promoção destes alunos no processo de ensino aprendizagem, sendo também subsídio ao docente especialista desta sala de recursos multifuncionais, que por muitas vezes se vê sozinho neste processo.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Interdisciplinar; Inclusão; Pesquisa Científica.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal Fluminense (INFES), Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-6821-640>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6359639772710937E> E-mail: georgiassm@id.uff.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal Fluminense (INFES), Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7674-1591>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4259647137156105> E-mail: marciafitaroni@id.uff.br

³Doutora em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal Fluminense (INFES), Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0907-9838>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8966061799453364> E-mail: georgiagomes@id.uff.br

Abstract

The present study, developed through bibliographic research, has the design of presenting the relevance of interdisciplinarity with the multifunctional resource rooms, intending to promote in the teaching process of learning students with special needs. In this context interdisciplinarity is presented as a proposal for the promotion of the learning teaching process of students with special needs in specialized educational care within multifunctional resource rooms together with multiprofessional teams. The methodology used was qualitative, bibliographic in nature, having as theoretical contribution authors such as: Fazenda (1994, 2011, 2015), Freire (2011), Pereira (2008), Salgado and Souza (2017), Gil (2007), Demo (2017), among other readings. It can be said that interdisciplinary action in the multiprofessional resource rooms provides a range of different perspectives on the same conjuncture, which allows the construction of subsidies to promote these students in the process of teaching learning, and it is also a subsidy to the professor specialist of this multifunctional resource rooms, who often finds himself alone in this process.

Keywords: Specialized Educational Service; Interdisciplinary; Inclusion; Scientific research.

Resumen

Este estudio, desarrollado a través de la investigación bibliográfica, tiene el propósito de presentar la relevancia de la interdisciplinaria con las aulas de recursos multifuncionales, con la intención de promover el proceso de aprendizaje de los estudiantes con necesidades especiales. En este contexto, la interdisciplinaria se presenta como una propuesta para la promoción del proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes con necesidades especiales en atención educativa especializada dentro de las aulas de recursos multifuncionales con equipos multidisciplinares. La metodología utilizada fue la cualitativa, bibliográfica, teniendo como soporte teórico autores como: Fazenda (1994, 2011, 2015), Freire (2011), Pereira (2008), Salgado y Souza (2017), Gil (2007), Demo (2017), entre otras lecturas. Se puede decir que el desempeño interdisciplinario en salas de recursos multiprofesionales proporciona una gama de perspectivas diferentes sobre la misma coyuntura, lo que permite la construcción de subsidios para la promoción de estos estudiantes em el proceso de enseñanza-aprendizaje, así como subsidios. Al maestro especialista de este sala de recursos multifuncionales, que a menudo se encuentra solo em este processo.

Palabras clave: Servicio Educativo Especializado; Interdisciplinario; Inclusión; Investigación científica.

Introdução

Muito se tem discutido a respeito da interdisciplinaridade, porém, se faz necessário entender que interdisciplinaridade “[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se” (Fazenda, 2011, p. 11), a partir de uma proposta de abertura de diálogo entre vários saberes, momentos de troca, de partilha, de experiências vivenciadas, compartilhando o mesmo problema, e na busca por estratégias coletivas.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é exequível por meio da participação gradativa em um trabalho de equipe que experimente essas peculiaridades, indo de encontro com a consolidação de suas ações, havendo necessidade de um treinamento constante, uma vez que este tipo de trabalho não há como estabelecer uma cartilha, ele acontece por meio das experiências vividas. É um processo singular, sendo imprescindível o comprometimento de cada um, sendo este um aprendiz, que poderá vir a ser um agente de mudança.

Este estudo tem o desígnio de refletir sobre a relevância do trabalho colaborativo entre os diversos saberes, através de olhares interdisciplinares – este abrangido por uma equipe multidisciplinar – voltados para o processo de ensino e aprendizagem do aluno da sala de

recursos multifuncionais, objetivando superar barreiras, mediante a interlocução, a elaboração de conhecimentos e intervenções eficazes – direcionado a um todo.

Sendo assim, considera-se importante iniciar este artigo com uma breve reflexão sobre o termo interdisciplinaridade, a fim de subsidiar sua (co)relação com as salas de recursos multifuncionais, e conseqüentemente o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais. Dando continuidade desenvolve-se suas analogias com o tema proposto.

Para tanto, o presente artigo foi implementado em contexto qualitativo, mediante pesquisa bibliográfica, sendo esta estabelecida por consultas bibliográficas selecionadas por meio do tema proposto. Nesse sentido, tem-se como principais contribuições teóricas deste estudo os autores: Fazenda (1994, 2011, 2015), Freire (2011), Pereira (2008), Salgado et al. (2017), Gil (2007), Demo (2017), entre outras leituras.

Relacionando a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade em si já traz hesitações e inquietações em seu próprio nome, isso decorre de seu caráter plurívoco, de várias interpretações (Pombo, 1994). Onde passa-se por compreensões que vão desde a sua colocação em um campo de atuação de diversos profissionais, de áreas diferentes, em volta de um mesmo objeto/projeto, até mesmo a extinção das disciplinas e/ou relacioná-las a um tema (transversalidade).

No entanto, a interdisciplinaridade não incide na depreciação das disciplinas, e conseqüentemente de todo conhecimento atrelado a elas, trata-se de um percurso para construção de um conhecimento em sua totalidade, proporcionando um diálogo entre os saberes, sendo este designado por atividades cognitivas, a saber: refletir, identificar, situar, problematizar, analisar, contrapor, especular, relacionar, relativizar e historiar (Godoy, 2014).

De acordo com Fazenda (1994) a interdisciplinaridade surgiu na Europa, mais especificamente na França e Itália, por volta dos anos 60, período este marcado por ações estudantis, que entre suas reivindicações, estava uma educação em sintonia com as questões de cunho social, político e econômico daquela época, em um momento em que o individualismo, a fragmentação, se apresenta como inoperante frente à complexidade vivenciada por aquela sociedade. E assim, a interdisciplinaridade surgiria como uma resposta a estes movimentos, uma vez que esses grandes problemas da época necessitariam de vários saberes para buscar suas resolutividades, sendo a interdisciplinaridade essencial para o conhecimento, não devendo este ser fragmentado, mas sim estabelecendo um diálogo entre os saberes.

Para Pereira (2008),

[...] a superação, no âmbito escolar, da forma em que o conhecimento é apresentado e construído não pode entender a escola e o conhecimento separados da vida social de outras esferas da vida humana. Para tanto, é necessário entender a interdisciplinaridade no âmbito de uma dimensão política e ética.

Assim sendo, a interdisciplinaridade nasceu da necessidade de enfrentar problemas que não eram alcançados por nenhum saber isoladamente, sendo eles: problemas sociais, econômicos e políticos, que necessitavam de uma diversidade de saberes, sendo o ponto de partida o mesmo até os dias atuais.

Pensar o processo interdisciplinar é enxergar um todo, abrindo-se para a multiplicidade de ângulos existentes, e, dentro do ambiente escolar engloba o professor e seu

meio, sua formação e ideário. A interdisciplinaridade “[...] se dá pela intersubjetividade dos sujeitos inseridos no ambiente interdisciplinar da escola, e que por consequência, são inseridos na vivência social (no mundo)” (Salgado & Souza, 2017, p. 10).

E para isso, é necessário primeiramente compartilhar o problema e a partir dele expor as experiências de cada área do saber, abrindo espaço para a partilha e a cooperação entre esses profissionais de distintos saberes – sendo estes formados por uma equipe técnica multidisciplinar, composta por psicólogo, assistente social, fonoaudióloga, fisioterapeuta e psicopedagoga, que atuem junto às salas de recursos multifuncionais – possibilitando o diálogo, tornando por assim dizer, uma ação conjunta, uma perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade será construída a partir daquela realidade vivenciada e da abertura ao diálogo.

Sala de Recursos Multifuncionais: algumas considerações

Para melhor entendimento do *locus* investigativo deste estudo, faz-se necessário esclarecer do que se trata a sala de recursos multifuncionais, com quais objetivos foram criadas e como é definido o público alvo das salas de recursos multifuncionais. Para tal, alguns documentos também foram utilizados com o intuito de corroborar com a necessidade de promover uma educação inclusiva, garantindo às pessoas com deficiência acesso ao sistema regular de ensino.

Vale esclarecer que as salas de recursos multifuncionais são espaços físicos localizados nas escolas públicas, dotados de mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos e equipamentos específicos para a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE – no contraturno escolar. Esse atendimento é realizado “por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar” (Brasil, 2006, p. 13).

Neste sentido, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, e define que:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada da rede pública ou de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a secretaria de educação ou órgão equivalente dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios (Brasil, 2009, p. 2).

De acordo com o Programa Implantação de salas de recursos multifuncionais, instituído pelo MEC/SEESP por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007, e integra o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite. No contexto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Programa objetiva:

Apoiar a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;

Assegurar o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular em igualdade de condições com os demais estudantes;
Disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade às escolas regulares da rede pública de ensino;
Promover o desenvolvimento profissional e a participação da comunidade escolar (Brasil, 2010, p. 9).

Para que os objetivos acima possam ser alcançados, o MEC/SEESP, através do manual de orientação: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais aponta as seguintes ações:

Aquisição dos recursos que compõem as salas;
Informação sobre a disponibilização das salas e critérios adotados;
Monitoramento da entrega e instalação dos itens às escolas;
Orientação aos sistemas de ensino para a organização e oferta do AEE;
Cadastro das escolas com sala de recursos multifuncionais implantadas;
Promoção da formação continuada de professores para atuação no AEE;
Encaminhamento, assinatura e publicação dos contratos de doação;
Atualização das salas de recursos multifuncionais implantadas pelo Programa;
Apoio financeiro, por meio do PDDE Escola Acessível, para adequação arquitetônica, tendo em vista a promoção de acessibilidade nas escolas, com salas implantadas (Brasil, 2010, p. 9).

Ainda conforme o MEC/SEESP, em seu documento orientador – Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, são considerados público alvo do Atendimento Educacional Especializado:

Estudantes com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação e/ou estereotípias motoras. Fazem parte dessa definição estudantes com autismo infantil, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância;
Estudantes com altas habilidades ou superdotação - aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Brasil, 2010, p. 7).

Uma vez esclarecido do que se trata as salas de recursos multifuncionais é possível avançar na discussão do trabalho desenvolvido em seu âmbito, no sentido de estimular o trabalho e a pesquisa de maneira interdisciplinar, envolvendo múltiplos profissionais e educandos, com diferentes expectativas e possibilidades, visto que a escola precisa cumprir seu papel social, apresentando uma proposta pedagógica onde seja possível vislumbrar a valorização de pessoas com ou sem algum tipo de deficiência, valorizando as diferenças. Daí

a importância de se oferecer uma escolarização nas classes comuns do ensino regular e oferecer também o atendimento educacional especializado.

Diante do exposto, encontra-se respaldo nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 4/2010, conforme disposto no seu Art. 1º:

[...] os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (Brasil, 2009, p. 1).

Destarte as salas de recursos multifuncionais têm como finalidade organizar na escola regular, espaços onde equipamentos e materiais pedagógicos, além de recursos de acessibilidade, possam auxiliar na eliminação de obstáculos que promovam a escolarização e participação dos estudantes com deficiência, público alvo da educação especial.

O Papel da Interdisciplinaridade nas Salas de Recursos Multifuncionais

A interdisciplinaridade permite o diálogo entre os profissionais das diversas áreas que atuam junto às salas de recursos multifuncionais, proporcionando a discussão sobre os casos, ou seja, pode-se dialogar – ouvir a opinião do outro profissional envolvido – e levantar questionamentos sobre cada caso. Assim, permite um olhar múltiplo sobre as diversas situações apresentadas dentro de uma sala de recurso multifuncional, vindo possibilitar uma relação entre os saberes, a construção de parcerias e a mediação dos conhecimentos, resultante de um conhecimento em sua totalidade. Por conseguinte, a “interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver às questões e aos problemas sociais contemporâneos” (Brasil, 2000, p. 21).

Para Iamamoto (2001), a abertura de diálogo com outros profissionais, com outros saberes, expande a competência profissional, uma vez que ao romper com a visão focalista, alcança-se uma nitidez quanto às atribuições e características profissionais, e saberes destas profissões com o qual se relaciona, e ainda sobre as próprias atribuições, saberes e teorias, isto é, ampliando o horizonte de conhecimento profissional.

Segundo Fazenda entende-se por atitude interdisciplinar uma:

[...] atitude ante alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele o diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (Fazenda, 1994, p. 82).

Pode-se observar pelos estudos da supracitada autora que existem posturas que são consideradas primordiais para alcançar atitudes interdisciplinares, sendo elas:

autoconhecimento, inclinação a mudança, olhar e escuta atentos, empatia e estudo permanente. Sendo estes fatores também importantes para o processo de inclusão escolar – modalidade educação especial. Portanto, a atitude interdisciplinar no ambiente escolar, e igualmente, nas salas de recursos multifuncionais, é essencial para o fortalecimento do desenvolvimento da educação inclusiva, mais especificamente no desenvolvimento intelectual desses alunos com necessidades especiais. Uma vez que atitudes interdisciplinares são opostas ao padrão tradicional de ensino, que almeja a padronização do processo ensino aprendizagem. A prática interdisciplinar não olha para a diferença como um obstáculo, mas como essencial para a construção de conhecimento, e saberes diversos (Salgado et al., 2017).

Outro fator relevante concernente a modalidade da educação especial, é a formação dos profissionais da educação envolvidos nesse processo de inclusão, pois deve-se zelar pelo respeito à diversidade e acolhida. Mantoan, Prieto e Arantes (2006), destacam que: “os conhecimentos sobre o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais não podem ser de domínio apenas de alguns ‘especialistas’, e sim apropriados pelo maior número possível de profissionais da educação, idealmente por todos” (p.58).

Neste contexto impresso pelas autoras acima mencionadas nota-se a relevância de uma atuação interdisciplinar, não só no atinente a sala de recurso multifuncional, como em toda a Escola, envolvendo todos os profissionais comprometidos com esse processo de inclusão – não limitando ao profissional especialista. Esse processo não se resume simplesmente em inserir esse aluno no espaço escolar, mas sobretudo, fazer com que ele faça parte desse lugar, que ele interaja nesse ambiente. As autoras expressam que tratar de inclusão é difícil, se não houver uma redefinição no ensino no país, no qual suas perspectivas são fragmentadas e tradicionalistas, sendo necessário enfrentar as barreiras apresentadas, a procura de soluções coletivas.

Contudo, a interdisciplinaridade é uma relação de investigação constante em busca do saber em sua totalidade, superando o pensamento fragmentado e entrelaçando os diversos conhecimentos.

O professor que se abre para essa metodologia de trabalho interdisciplinar valoriza mais o processo de ensino aprendizagem, abrindo-se para novas descobertas e outorgando novos passos no caminho do conhecimento de ambos, tornando-se em pesquisadores, e, portanto, estabelecendo a interdisciplinaridade como uma nova modalidade de pesquisa científica (Godoy, 2014).

A Interdisciplinaridade como Modalidade Emancipadora de Pesquisa Científica na Sala de Recursos Multifuncionais

Pesquisar é um ato de busca de informações que pode se tornar científico, uma vez que leva à reflexão e a transformação do conhecimento adquirido em ciência. Gil (2007), definindo a importância da prática da pesquisa como o “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” (p.17).

Demo (2006) afirma que, pesquisador não é aquele que somente pesquisa, descobre, sistematiza, conhece e depois passa para outro sujeito transpor tal conhecimento para realidade; pesquisador é aquele que pesquisa e intervêm na realidade.

Segundo Freire (2011, p. 29),

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando,

reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Ensinar exige pesquisa, envolve curiosidade. É da natureza da prática docente a indagação, a busca, a inquietação, a pesquisa. O professor se faz pesquisador enquanto ensina, busca o que não conhece e intervêm, intervindo educa e se educa (Freire, 2011). E nesse movimento afeta e é afetado, desconstrói e constrói conhecimentos. E é nesta linha de pensamento que se busca a interdisciplinaridade como aliada à pesquisa científica em uma modalidade de ensino que é a Educação Especial Inclusiva, especificamente, a sala de recursos multifuncionais.

Diante do exposto, considerando a sala de recursos multifuncionais um *locus* investigativo das múltiplas deficiências, a pesquisa científica se apresenta como uma postura inovadora da interdisciplinaridade, onde o pesquisador produz conhecimento e influencia o pesquisado e os demais envolvidos neste processo. Sendo possível por meio de atitudes que visam promover o crescimento, utilizando para tal o diálogo, a parceria, o contato, o que particularmente em uma educação que prima pela inclusão, é de grande valia criar situações onde tais atitudes possam favorecer um clima de confiança entre professor-aluno, estreitando ainda mais os laços de convivência e troca de saberes, e ainda não saberes, ampliando as possibilidades de crescimento e descoberta.

A fim de melhor vislumbrar a interdisciplinaridade como modalidade emancipadora de pesquisa científica, e utilizando-se das palavras de Pedro Demo (2017), assim define emancipação: “é o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo. Trata-se da formação do sujeito capaz de se definir e de ocupar espaço próprio, recusando ser reduzido a objeto” (p.78). Nesse sentido, o caráter emancipador demanda conquista de dentro, demanda construção, não pode ser imposto ou doado, será conquistado (Demo, 2017, p. 17). Emancipar ganha o sentido de tornar-se livre, tornar-se dono de suas próprias conquistas e descobertas.

Como “conceito dinâmico e emancipador, a interdisciplinaridade busca recuperar o homem do seu pensar fragmentado, com a abertura para a dialética entre os infinitos mundos vividos” (Fazenda, Tavares & Godoy, 2015, pp. 20-21). E nesta contradição de ideias e que levam a outras ideias, permitindo a consolidação do pensamento fragmentado proveniente de uma ciência constituída das especificidades, consiste no caráter emancipador da interdisciplinaridade.

Ainda de acordo com as autoras acima, a interdisciplinaridade é “[...] busca insistente do novo, do conhecimento e da humanização” (Fazenda, Tavares & Godoy, 2015, p. 21). E é neste movimento incessante que a pesquisa interdisciplinar ganha sustentação em seu objetivo que, senão, o de ser o elo entre os saberes e as possibilidades de cada um dos participantes do processo de (des)construção do conhecimento, sem a pretensão de reduzir a importância das especificidades de cada área do saber. Uma vez que o profissional da sala de recursos multifuncionais se entende pesquisador interdisciplinar, tem-se ciência de que os problemas de pesquisa nascem da experiência, que se renovam e nunca se dão por acabados. Desta forma, em meio às vivências, tanto o pesquisador, quanto o pesquisado, vão sendo transformados.

Por meio de atitudes interventivas onde a crítica e reflexão das práticas são fundamentais, a pesquisa interdisciplinar favorece o surgimento de novos significados às fundamentações ontológico-existencial, filosófica, antropológico-cultural e educacional, em

busca de uma autonomia idealizadora e libertadora. Trazendo a postura crítica e reflexiva da pesquisa científica para a sala de recursos multifuncionais, objetivando o atendimento educacional especializado⁴ destinado a atender as especificidades que se apresentam na educação especial, é possível realizar um trabalho de relevância para o aprendizado de alunos com deficiência, altas habilidades, transtornos, que têm dificuldades em se relacionar em certos ambientes de convivência social e principalmente na escola. Neste sentido, a interdisciplinaridade favorece a humanização do conhecimento, promove a ruptura com a fragmentação do saber e incentiva à pesquisa, tendo como resultado, a descoberta.

Segundo Fazenda, Tavares e Godoy (2015), para se fazer pesquisa interdisciplinar, deve-se utilizar as práticas do cotidiano e vivenciar essas práticas com um olhar mais apurado e uma escuta mais sensível, utilizando-se do campo fecundo da sala de recursos para exercitar esta escuta sensível e este olhar aprimorado para se perceber as ausências e lacunas, muitas vezes não percebidas.

No trabalho desenvolvido em uma sala de recursos multifuncionais, de um Centro de Apoio, que tenha uma equipe multidisciplinar, é possível promover a interdisciplinaridade entre os profissionais com intuito de aprofundamento de novas teorias, estudo do perfil da criança, estilos de aprendizagem, planejamento de novas estratégias que se adequem ao perfil de cada aluno. No movimento de pesquisar ensinando e ensinar pesquisando, o professor da sala de recursos encontra um campo vasto onde pode construir e trocar conhecimentos trabalhando de forma interdisciplinar tanto com seus alunos, com algum tipo de deficiência e necessidades especiais, quanto com os próprios colegas professores, que buscam uma prática mais significativa e inovadora, sem perder de vista o que Fazenda profere:

[...] A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (Fazenda, 2011, p. 94).

Corroborando as ideias da autora, o trabalho em equipe é essencial para que a interdisciplinaridade se consolide; além do trabalho coletivo, exige-se um engajamento pessoal de cada um dos envolvidos no processo, o que permitirá que a transformação aconteça.

Existem dez elementos para o ensino inclusivo, e entre eles está o desenvolvimento de apoio, entendido como: [...] “um grupo de pessoas que se reúne para debater, resolver problemas, identificar métodos e técnicas que ajudem professores e alunos a conseguirem o apoio que necessitam para serem bem-sucedidos em seus papéis” (Schaffner & Buswell 1999, p. 74).

Viver é interdisciplinar e viver como pesquisador interdisciplinar, ainda é mais intenso e emancipador.

⁴Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. DECRETO Nº 7.611, 17 de novembro de 2011.

Considerações Finais

Foi possível perceber com este estudo o quanto a interdisciplinaridade se faz presente na vida das pessoas, tanto profissional, como pessoal. Perceber-se interdisciplinar é criar condições de promoção de um crescimento coletivo, engendrado, envolvido e humanizado. Pensar interdisciplinarmente é romper com o saber fragmentado que foi imposto pela cientificidade exacerbada. Porém, é preciso não descartar o conhecimento aprendido, é preciso transformá-lo através de um novo olhar e de uma escuta sensibilizada diante de uma nova postura, por meio do diálogo, da humildade, da compreensão. É ter ciência da importância da diversidade e riqueza de saberes, é entender que os aprendizes que apresentam alguma deficiência também produzem conhecimento e são parte de um mesmo todo.

Para tal, a pesquisa científica se apresenta como emancipadora, por meio de um contínuo desenvolvimento dos saberes científicos, comprometido com as exigências éticas, políticas, sociais, buscando a formação do ser. O caminho percorrido durante a construção de uma pesquisa muda o olhar, a maneira de perceber o mundo, transforma a escuta, humaniza.

A prática inclusiva não deve ser pensada ou justificada somente pelas formas legais, pelo que está imposto em leis e normativas, a prática inclusiva não deve ser subsidiada somente por essas imposições legais, mas também, pela aspiração de uma sociedade que almeja-se maior tolerância, e respeito à diversidade, e que principalmente se propõe a dialogar sobre essas diversidades, não em busca de “manuais prontos” para colocar em prática, mas de soluções diversas para situações diversas. É um processo de construção e desconstrução para colaborar com a prática do professor especialista dentro das salas de recursos multifuncionais, buscando subsídios que auxiliem no processo ensino aprendizagem desses alunos com necessidades especiais. Trata-se de um trabalho colaborativo através de olhares interdisciplinares.

Aspira-se que uma escola inclusiva seja capaz de introduzir práticas que são apropriadas para remoção de barreiras enfrentadas no processo de aprendizagem do aluno, e desta forma, entende ser necessário o apoio dos serviços de outros profissionais, para que por meio de um trabalho interdisciplinar, sob múltiplos olhares, possam ser construídas soluções que busquem superar essas barreiras, por intermédio da interlocução, da elaboração de conhecimentos e de intervenções eficazes.

Conclui-se com estas reflexões que não se têm a pretensão de esgotar o assunto e nem tampouco elucidar todas as incertezas, porém, cada vez que se debruça sobre um tema envolvendo questões do cotidiano – pesquisando – aprende-se e modifica-se a prática, pois o olhar não será jamais o mesmo. Constrói-se e desconstrói-se as crenças e as certezas, enfim viver é interdisciplinar e é a pesquisa que permite transformar a prática, corroborando com a prática inclusiva, estabelecendo assim, uma cultura de inclusão.

Referências

- Brasil. (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação/MEC. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>
- Brasil. (2006). *Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado*. Brasília: Ministério da Educação/MEC. Secretaria de Educação Especial/SEESP. Recuperado de: http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes_srm_2006.pdf

- Brasil. (2007). *Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007*. Dispõe sobre a criação do "Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais". Brasília: Ministério da Educação/MEC. Recuperado de:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192
- Brasil. (2009). *Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009*. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação/MEC. Conselho Nacional de Educação/CNE. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf
- Brasil. (2010). *Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais*. Brasília: Ministério da Educação/MEC. Secretaria de Educação Especial/SEESP. Recuperado de:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192
- Demo, P. (2017). *Pesquisa: princípio científico e educativo*. (14. ed.). São Paulo: Cortez.
- Fazenda, I. C. A. (1994). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. (4. ed.). Campinas, SP: Papyrus.
- Fazenda, I. C. A. (2011). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. (6. ed.). São Paulo: Loyola.
- Fazenda, I. C. A., Tavares, D. E., & Godoy, H. P. (2015). *Interdisciplinaridade na pesquisa científica*. Campinas, SP: Papyrus.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (43. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoy, H. P. (2014). Interdisciplinaridade: uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa? *Revista Interdisciplinaridade*, nº 4. Recuperado de:
<https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/19070/14232>
- Iamamoto, M. V. (2018). *Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. (26. ed.). São Paulo: Cortez.
- Mantoan, M. T. E., Prieto, R. G., & Arantes, V. A. (Org.). (2006). *Inclusão escolar: contos e contrapontos*. São Paulo: Summus.
- Pereira, I. B. (2008). Verbetes Interdisciplinaridade. In: Pereira, I. B., & Lima, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2 ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: EPSJV. (pp. 263-268). Recuperado de:
<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/int.html>
- Pombo, O. (1994). A interdisciplinaridade. Conceito, problemas e perspectivas. In: Pombo, O., Levy, T., & Guimarães, H. *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. Lisboa: ed. Texto. (2ª edição revista e aumentada). Recuperado de:
<https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>

Salgado, P. A. D., & Souza, M. A. (2017). A Atitude Interdisciplinar como Proposta de Acolhimento nos Processos de Inclusão Escolar. *Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade*, nº 10. Recuperado de: <file:///C:/Users/dgman/Downloads/32443-87446-1-SM.pdf>

Schaffner, C. B., & Buswell, B. (1999). Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. In: Stainback. S., & Stainback. W (Org.). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul. (pp. 69-85).

Recebido em: 28/11/2019

Aprovado em: 08/03/2020

NOTA:

As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final a ser publicada.